



PLANEJAMENTO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O SABER DOCENTE

Isabela Gonçalves da Silva. – Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro
Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Ione Maria Hilgert. - Professora Mestre do Centro Universitário da
Fundação Assis Gurgacz.

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa bibliográfica pretende refletir sobre o tema planejamento escolar, abordando algumas reflexões sobre o saber docente. O referencial teórico se encontra fundamentado na caracterização do processo de planejamento bem como, suas especificidades no processo de formação dos indivíduos, como o educador mediante o trabalho em sala de aula e sobre os encaminhamentos metodológicos no cotidiano, como um olhar sobre a realidade da turma e da instituição e os autores que refletem as práticas e a formação docente. O texto apresenta os conceitos de Planejamento Educacional, Planejamento Dialógico e Planejamento Participativo, na visão de diferentes autores, como Gandin (1984, 1995), Vasconcellos (1995, 1999), Veiga (2001, 2002), Libâneo (1994, 2001), Freire (1986, 2001), Luckessi (2010), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, Docentes e Discentes.

INTRODUÇÃO

O ato de planejar sempre foi uma ação que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre pensou em suas ações, embora não soubesse que estaria planejando. Este se utiliza de sua consciência humana para pensar sobre o que está fazendo, o que já foi feito e o que fará no futuro, deste modo faz o uso de sua razão. É importante ressaltar que o efeito de imaginar/pensar, não deixa de ser uma forma de planejamento, pois quando projetamos/programamos o que iremos fazer podendo ser este de curto á longo prazo, estamos planejando. O planejamento está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, como por exemplo, um indivíduo que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele, e por não saber o que irá acontecer no decorrer do dia, nós indivíduos racionais prevemos, imaginamos e tomamos decisões, mas sempre esperando



atingir os objetivos traçados, e ao realizarmos esta simples ação de descrever/projetar como será o dia, estamos fazendo o uso do ato de planejar.

Vale reforçar que o planejamento consiste em uma importante tarefa de gestão e administração das ações, pois está relacionada com a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo e posteriormente, o planejamento também é a confirmação/reavaliação das decisões tomadas bem como se foram acertadas.

Como vimos a ideia de planejamento é discutida amplamente em nosso cotidiano, pois planejamos quais ações iremos desenvolver em nosso dia, planejamos como será nossa casa, como será as nossas férias. No ambiente educacional não poderia ser diferente o planejamento é a base sólida do sucesso das ações tanto intra como extra sala de aula.

A instituição escolar é considerada um lugar propício para o trabalho com o conhecimento ela tem a função de levar os alunos a pensarem, refletirem, compreenderem e mudarem a realidade da qual fazem parte (BRASIL, 2017).

Assim, o planejamento é uma das necessidades básica e necessária dentro das unidades escolares, pois o planejamento é um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação. Por meio do mesmo o professor saberá quais os objetivos que deverá alcançar, e irá planejar e refletir sobre sua ação, “planejar é organizar ações” (Masetto, 1997, p. 76).

Para Gandin (2007), a experiência não vem de se ter vivido muito, mas de se ter refletido intensamente sobre o que se fez e sobre as coisas que aconteceram. Para que as aulas tenha significado e os professores tenham sucesso no seu trabalho e necessário que façam a ação reflexão do trabalho que desenvolve com seus alunos tentando buscar a melhora.

Desta maneira é importante esclarecer e conceituar os diferentes planejamentos, os quais serão analisados ao longo do texto: Planejamento Educacional, Planejamento Participativo; Planejamento Dialógico. Na sequência definiremos também: Planejamento educacional, Planejamento



escolar, planejamento curricular e plano de aula. Os quais possuem como marco referencial, a intenção política de intervir na realidade escolar dos alunos, assim baseie-me em uma de suas modalidades - o plano de ensino, a sua forma de compreender o referencial filosófico-epistemológico, teórico-metodológico e político da prática pedagógica dos professores. Tornando relevante á discussão de como fazer, de como por em prática a ação, pois planejar é “tencionar, projetar, elaborar um plano” (MARQUES, 2007).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na trilha de um percurso reflexivo acerca do objeto de estudo, deste texto, buscamos compreender o processo contínuo, de tomada de decisão e de ação do planejamento escolar, considerando este, como um dos importantes momentos de elaboração teórica das tarefas docente.

No contexto das disciplinas do curso de Pedagogia, tivemos o entendimento de que não há apenas uma forma de planejar, mas, sim diferentes teorias e práticas de elaborar e executar um planejamento, que há múltiplas dimensões (assunto, estratégias, prazos, complexidade, etc.) as quais, levaram-me a realizar uma revisão bibliográfica, abordando algumas definições, perspectiva de planejamento e visão de mundo de quem o conceitua.

Planejamento deriva de planejar e, segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss (2009), planejamento é uma palavra relativamente nova, pois data do século XX, significa ato ou efeito de planejar; serviço de preparação de um trabalho, de uma tarefa, com o estabelecimento de métodos convenientes; planificação; de terminação de um conjunto de procedimentos, de ações (por uma empresa, um órgão do governo etc).

Segundo Luckesi (2010), O planejamento é um conjunto de ações que devem ser preparadas projetando um determinado objetivo, em outras



palavras é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica, coloca ainda que:

O ato de planejar, como todos os outros atos humanos, implica escolha e, por isso, está assentado numa opção axiológica. É uma "atividade-meio", que subsidia o ser humano no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados, e, portanto, orientada por um fim. O ato de planejar se assentam em opções filosóficas-políticas; são elas que estabelecem os fins de uma determinada ação. E esses fins podem ocupar um lugar tanto no nível macro como no nível micro. Situe-se onde se situar, ele é um ato axiologicamente comprometido. (LUCKESSI. p. 115, 2010).

Sendo assim, pode-se afirmar que neste contexto o planejamento é também uma ação de organização, fundamental a toda ação educacional, pois o foco presente nesta pesquisa está voltado para o segmento docente e da gestão, que se enquadram dentro de uma dimensão micro do planejamento e que, segundo Veiga Neto (2001, p.34), está composta pela “vertente tecnicista e a vertente participativa ou crítica”

Parente (2003, p.16) coloca que, devido essas concepções de macro e micro do planejamento educacional, “é relevante estabelecer uma conceituação para Planejamento Educacional, o qual visa dar respostas, a questionamentos tais como: O quê ensinar? Quando ensinar? Para quem ensinar?” etc.

O docente que, em linhas gerais, deseja realizar uma boa atuação no ambiente escolar sabe que deve participar elaborar e organizar os planos para atender o nível de seus alunos bem como o objetivo almejado. Ninguém planeja sem saber onde deseja chegar, o que se que ensinar e o que o aluno deverá aprender.

Turra (1975, p.13), descreve um conceito onde a ação é determinada pelo objetivo, para ele planejamento é o “processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos.”



Assim, o planejamento auxilia o professor em sua prática pedagógica, pois o mesmo está voltado ao significado que o educador atribui à ação de planejar e ao planejamento no cotidiano escolar.

Dentre as concepções de planejamento temos o planejamento participativo que, segundo Vasconcellos (1999):

É fruto da resistência e da percepção de grupos de educadores que se recusaram a fazer tal reprodução do sistema, e foram buscar alternativas de fazer educação e, portanto, de planejá-la. O saber deixa de ser considerado como propriedade de “especialistas”, passando - se a valorizar a construção, a participação, o diálogo, o poder coletivo local, a formação da consciência crítica a partir da reflexão sobre a prática da mudança. (VASCONCELLOS, 1999, p.31).

Mudança que possibilita e privilegia espaço para os educadores saírem do seu fazer individualizado e, buscar em seus pares as possibilidades de trocas, de diálogo, de interação, de interdisciplinaridade. Gandin (2001, p.13), defende e coloca que a fundamentação do Planejamento participativo esta voltada na, “ação e na crença de que o melhor para as pessoas é aquilo que essas mesmas pessoas decidiram em seus grupos”.

Temos também uma proposta de planejamento embasada na dialética e dialogicidade de Paulo Freire, o planejamento dialógico. Padilha (1994, p.25), relata que damos um novo sentido á atividade de planejar quando defendemos a concepção dialógica, visto que:

(...) a razão é inseparável da emoção quando dizemos que é necessário organizar as prioridades e as ações escolares e educacionais para construir projetos e políticas emancipadoras, que nos permitam desvelar a realidade e revelar a nossa pronúncia, garantir a nossa voz...[.] O planejamento dialógico é, na verdade, uma forma de resistência e representa uma alternativa ao planejamento autoritário, burocrático, centralizado e descendente, que ganhou as estruturas dos nossos sistemas educacionais e das nossas redes escolares”. (PADILHA. 1994, p.25).



Assim, o Planejamento Dialógico é contextualizado e responde às marcas e aos valores da sociedade para qual é realizado. Estabelece relação de poder e podendo agir na direção de mudanças e da construção de novas realidades, bem como influenciam na condição de vida social ficando evidente que professor/aluno, devem trabalhar juntos, abrindo seus diálogos em prol dos objetivos, as decisões não ficarão engessadas no âmbito escolar, se expandirá nas demais relações sociais (PADILHA, 1994).

Libâneo (1994) observa o planejamento como processo responsável por racionalizar, organizar e coordenar a ação docente, que deve articular as atividades escolares ao contexto social, pois a escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais e tudo o que acontece no meio escolar é abarcado por uma sociedade que sofre influências por questões econômicas, políticas, culturais, filosóficas, éticas de acordo com a sua atualidade. Pois, o planejamento educacional para cumprir com sua função deve partir de uma leitura da realidade social, conforme aborda Freire (2001, p.10):

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade que se aplica. (FREIRE. 2001, p.10).

Luckessi (2010) destaca ainda que o planejamento escolar possibilita perceber a realidade, através de um processo de avaliação, baseado em um referencial futuro. Para a autora, ele deve ser elaborado de acordo com o contexto social e os fatores externos do ambiente, para que, posteriormente sejam diagnosticados os problemas e apontadas as soluções. Reforça que, todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder



às marcas e aos valores dessa sociedade. Como destaca Freire (1986, p. 23), só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura.

Nestas circunstâncias, precisamos efetuar, de forma crítica, a leitura da realidade, conhecendo as normativas que incidem no sistema educacional do nosso país, nas questões regionais. É necessário possibilitar ao homem a capacidade dele ser criador de sua história (PARENTE, 2003).

Na esfera educacional o processo do planejamento ocorre em vários níveis, Vasconcellos (1995) completa abordando que:

"o planejamento do Sistema de Educação é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal", sendo consideradas as políticas educacionais. (VASCONCELLOS. 1995, p.53).

O planejamento educacional é o mais amplo, geral e abrangente. Prevê a estruturação e o funcionamento da totalidade do sistema educacional, e esta sob responsabilidade das autoridades educacionais, como o Ministério da Educação e Cultura – MEC, a qual determina as diretrizes da política nacional de educação.

O planejamento curricular, que está intimamente relacionado às prioridades assentadas no planejamento educacional, sua função é traduzir, em termos mais próximos e concretos, as linhas-mestras de ação delineadas no planejamento imediatamente superior, através de seus objetivos e metas. Constitui o esquema normativo que serve de base para definir e particularizar a linha de ação proposta pela escola.

O planejamento de ensino, que parte sempre de pontos referenciais estabelecidos no planejamento curricular. Temos, em essência, neste tipo de planejamento, dimensões: filosófica, que explicita os objetivos da escola; a



psicológica, que indica a fase de desenvolvimento do aluno, suas possibilidades e interesses e a social, que expressa às características do contexto sócio – econômico - cultural do aluno e suas exigências (TURRA, 1975).

Não basta saber os diferentes conceitos de planejamento e as concepções de cada autor sobre o assunto, precisamos entender como ocorre esse planejamento, por meio de quais ações.

Vale lembrar que a base do planejamento é o Projeto Político Pedagógico (comumente denominado PPP). Esse é o documento primordial da escola, do qual saem todas as outras formas de planejamento, sua construção deve envolver e articular todos os que participam da realidade escolar sendo o corpo docente, discente e comunidade, pois é uma ação intencional com objetivos e compromissos que devem ser definidos coletivamente, diante discussões de problemas existentes na unidade escolar, buscando alternativas viáveis ao ensino.

Nesse âmbito, dá-se a importância do Projeto Político Pedagógico, pois o mesmo acontece em virtude da programação e elaboração de uma proposta, de pensar um determinado fim que se quer alcançar; por meio dele, a comunidade escolar, sentindo as necessidades da escola, estará projetando e organizando os meios que utilizará para se sustentar durante o ano, para, ao final deste, levantar os dados e avaliar os objetivos que foram alcançados e os que não foram possíveis realizar e replanejar (MASETTO, 1997).

Segundo Vasconcellos (1999), o P. P. P, não é algo que se coloca como um “a mais” para a escola, como um rol de preocupação que remete para fora dela, para questões “estratosféricas”. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola.

Falamos do Projeto Político Pedagógico, mas há Plano de Ensino da escola, que também é uma forma de planejamento e, para compreendermos um pouco mais sobre o plano de ensino, buscamos



Padilha (1994, p. 33) que esclarece: “[...] é o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos”.

Nessas circunstâncias podemos dizer que o planejamento escolar é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos o plano abrangente (PPP), não só para garantir a unidade teórico/metodológica das atividades escolares. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a questão esta voltada para a aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares, levando em consideração as reais necessidades e condições dos alunos, a organização e estruturação dos conteúdos, a organização dos procedimentos de ensino, a estrutura física e material da escola e a definição dos procedimentos de avaliação em acordo com os objetivos que foram propostos (VASCONCELLOS, 1999).

Em síntese, podemos dizer que, é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, a organização administrativa da escola e sobre a comunidade escolar. Já o planejamento de aula organiza ações referentes ao trabalho na sala de aula. É o que o professor prepara para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos coerentemente articulado com o planejamento curricular, com o planejamento escolar e com o planejamento de ensino.

Conforme Vasconcellos (1995) o plano de aula caracteriza-se:

Um instrumento teórico-metodológico, que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, de forma refletida, consciente, sistematizada, científica e participativa. Tudo que for criado para o bem da escola deve surgir por ocasião de seu próprio cotidiano e



retornar a ele, para assim poder ser válido e ter respectivo valor, e sucessivamente dar possibilidade de todos os envolvidos de resignificarem também seus conceitos e valores, objetivando o bem comum. (VASCONCELLOS, P 143. 1995).

Visto que o planejamento educacional e o plano de aula caminham entrelaçados no processo de ensino aprendizagem, e na relação professor/aluno, é preciso mencionar as contribuições que Ferreira (1979), nos trás a partir de algumas temáticas a cerca do planejar. O autor em um de seus textos baseia-se em três pontos ao tratar-se do ato de planejar, tendo por primeiro a necessidade de preparar o plano, este que ocorrerá antes de começar a ação, a segunda parte é acompanhar a ação, que será trabalhada durante a terceira fase, e por fim a revisão criticamente dos resultados obtidos após finalizar a ação. Nesta linha de análise entende-se que essas três fases devem ser seguidas sucessivamente, caracterizando como um processo interrupto, tendo começo, meio e fim.

Essas fases auxiliam para um bom planejamento das ações, pois quando o docente tem uma linha de pensamento/de estudos a ser seguida este não se perde durante o processo, pois sabe por onde iniciar e onde irá chegar. Teóricos colocam que, que quando executamos uma ação pensada/planejada conseguimos observar que durante a prática estamos utilizando de uma preparação, repreparação e revisão das ações, caracterizado como um planejamento, este guiado em torno das decisões a serem tomados, e objetivos a serem cumpridos durante a prática docente ou até mesmo no dia a dia, sendo importante utilizar de pesquisas e análises antes de determinar decisões, compondo-se um procedimento necessário para avaliar a resposta do resultado obtido (VASCONCELLOS, 1999).

Conforme ao decorrer do texto surgem algumas indagações, afinal quem planeja? O que faz parte deste planejamento? Qual o significado de planejar? Que conceitos estão presentes no planejamento? Ora quem planeja somos nós indivíduos racionais, que pensamos e calculamos



mesmo que inconscientemente cada ação de nosso dia a dia, sendo no trabalho ou em questões pessoais, e esta atitude faz com que o indivíduo se junte as questões da sociedade buscando realizações de suas ações, estas articuladas dentro de um processo teórico-metodológico (MARTINS, 2003).

Dentro de um planejamento é necessário a atenção e cuidado por parte do planejador para que o plano, a ação e a revisão sejam desenvolvidas. Dentro do ambiente escolar, o professor deverá partir da proposta que a escola oferece, e das orientações da Secretária de Educação de seu município e também de suas intenções como educador, pois este pode utilizar de sua autonomia para realizar na escola ou comunidade o que se pretende, bem como o que este espera atingir ao fim do ano letivo (VASCONCELLOS, 1984).

Outro passo que faz parte de um planejamento é a realidade da qual fazem parte professores, escola e os alunos. Em termos gerais, isso significa considerar aspectos sociais da comunidade, problemas e necessidades locais e, por fim, a diversidade dentro da sala de aula, na qual essa diversidade vai além das questões culturais e das experiências, pois inclui os diferentes graus de conhecimento dos alunos sobre os conteúdos.

O planejamento pode ser caracterizado como uma ação ou um ato de projetar, preparar, antecipar, vislumbrar algo que ainda não ocorreu. Desta maneira, pode-se enfatizar que planejamento se trata de um processo, contínuo e ativo, na qual reúne ações compostas e orientadas para fazer com que um objetivo seja alcançado com eficiência a partir das decisões, caracterizando aqui as ações do professor, na qual se permite ao processo de busca pelos objetivos educacionais dos alunos, identificando e evitando erros antes cometidos, não permitindo que ocorram novamente pelos mesmos motivos, e para isso busque sempre utilizar de artefatos norteadores de um bom planejamento, ou mesmo da equipe escolar para auxiliar nos momentos que necessitam (FERREIRA, 1979).



Os aspectos/conceitos evidentes em um planejamento são custos, segurança, prazo, desempenho, qualidade, dentre outras variantes que influenciam na execução da ação do indivíduo, e quando a momentos de interações com os demais envolvidos neste processo, por exemplo, como a equipe docente da instituição de ensino, o professor avistará novas formas, ideias de executar seu planejamento, buscando outras formas de complementar as ideias já adquiridas, relacionando outros meios com a disciplina e atividade em execução, e partindo da realidade do aluno (VEIGA, 2002).

Os objetivos almejados são o que o planejador pretende alcançar, às vezes existem momentos de adaptações, mas estas partem do mesmo objetivo, e quando as ideias são colocadas em prática os alunos acabam por se identificar e ambos trabalham juntos, e desenvolvem habilidades. Afirma Masetto (1997), que planejar é produzir e planejar ações para a vida, para a consecução de qualquer projeto. Assim sendo, é necessário realizar ações agradáveis e que tenha vínculos com o que pretende realizar para assim obter bons resultados.

Pois, trabalhar, estudar, criar, brincar, aprender, implica em planejar. Planejar é reflexão e ação do sujeito em lugares e tempos diferentes, nos quais está inserido (MASETTO, 1997).

Planejar, segundo Gandin (2001, p.18), “planejar é transformar a realidade numa direção escolhida; planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo); planejar é implantar “um processo de intervenção na realidade.” (ELAP); planejar é agir racionalmente; planejar é dar clareza e precisão à própria ação (de grupo, sobretudo); planejar é explicitar os fundamentos da ação do grupo; planejar é pôr em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação; planejar é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal; planejar é realizar o que é importante (essencial) e, além disso, sobreviver, se isso for essencial (importante)”.



Pensando a partir das colocações de Gandin (2001), e do contexto educativo o planejamento não pode ser visto/considerado como uma forma de aprisionar os sujeitos que dele participam o ato de planejar não é a ação milagrosa para os eventuais problemas de ensino e aprendizagem, entretanto sem ele a atividade educativa deixa de ser democrática e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho procuramos refletir sobre questões que consideramos importantes sobre o tema de planejamento educacional e suas especificidades no processo de formação dos indivíduos, e o papel do docente enquanto mediador do conhecimento dos discentes. Também que a caracterização do processo de planejamento baseia-se no PPP - Projeto Político Pedagógico, este que é um documento primordial da escola do qual saem todas as outras formas de planejamento, e sua construção deve envolver e articular todos os que participam da realidade escolar sendo o corpo docente, discente e comunidade, pois é uma ação intencional com objetivos e compromissos que devem ser definidos coletivamente, diante discussões de problemas existentes na unidade escolar, buscando alternativas viáveis ao ensino.

Também como o ato ou a ação de planejar está presente nas relações em nossas vidas, mesmo que implicitamente, pois, a ação de trabalhar, estudar, criar, brincar, aprender, implica em planejar, sendo esta uma reflexão e ação do sujeito em lugares e tempos diferentes, nos quais está inserido.

Em termos gerais, isso significa considerar aspectos sociais da comunidade, problemas e necessidades locais e, por fim, a diversidade dentro da sala de aula, na qual essa diversidade vai além das questões culturais e das experiências, pois inclui os diferentes graus de conhecimento dos alunos sobre os conteúdos trabalhados. Assim é



imprescindível utilizarmos de artefatos que nos auxiliem em sala, respeitando os conhecimentos prévios dos alunos, como sua realidade inserida, retirando dos tipos de planejamento, métodos de ensino que auxiliem o indivíduo na compreensão e aprimoramento das questões sociais, culturais e econômicas que o cerca, como a importância deste contato para sua formação integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação. PNE / Ministério da Educação. Brasília: INEP, Disponível em http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf.

Acesso: em 17 de Mai. de 2017.

FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 8. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, D. **Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, São Paulo: 2001.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESSI, C.C. **Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica**. São Paulo, 2010.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática: A Aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MARQUES, Tânia. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTINS, Ilsa. **Por que planejar? Como planejar?** 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ISSN 2318-759X



PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. 1984.

PARENTE, José Filho. **Planejamento estratégico na educação.** Brasília: Plano Editora, 2003.

TURRA, Clódia et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre: Sagra, 1975.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertat, 1995.

_____. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Edições Loyola, 1995.

_____. **Planejamento como processo educativo.** In: Revista de Educação AEC. Brasília: AEC do Brasil, 1984.

_____. Celso dos S. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização** São Paulo: Libertad, 1999.

_____. Planejamento. **Plano de Ensino – Aprendizagem e Projeto Educativo.** Em: Cadernos Pedagógicos da Liberdade ,1995.

Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 2002.

_____. Alfredo. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. Alfredo. **Planejamento e avaliação educacionais: uma análise menos convencional.** IN XAVIER, M. Luisa et al. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2001.